O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 34.º — Sábado, 20 de Setembro de 1941 — N.º 1699

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

O Congresso Transmontano

Com remarcada imponência e elevada actuação, decorreu o 2.º Congresso Transmontano, onde a alma profundamente portuguesa e tradicionalista das gentes do Marão, se desentranhou em simpatia, hospitalidade, franqueza, lealdade e grandeza de ânimo.

A utilidade e o merecimento dêstes congressos provinciais ou regionais, acreditam-se e impõem-se por si próprios.

A sua realização frequente em cada província ou em cada região, que pela geografia, pela economia, pelos interesses comuns, por necessidades semelhantes e pela interdependência de relações e de turismo, tenda a criar uma unidade moral, é digna de ser estimulada e protegida.

São entendimentos que se estreitam, povos que procuram estimar-se, problemas e questões que se estudam, aspirações que se condensam em factos, ideias que se ventilam e precisam melhor e que se afirmam e coordenam num largo e fecundo movimento de simpatia, de inteligência, de fé e de vontade, que se agita na intenção honesta e patriótica de servir o país, servindo os povos que compreendam e formem essa unidade moral.

Pronunciamo-nos abertamente pela acção, pela actividade, pela fé, pelo entendimento e pela cultura regionalistas.

O regionalismo, como ideia ou como iniciativa, pode ser proveitoso, um bem, ou pode ser inútil. Depende do espírito que presidir à sua concepção e à sua realização.

O regionalismo tem de ser uma ascenção. Ha-de ter azas, alma e vastos horizontes e não confinar-se num circulo limitado ou fechado.

Se quizermos reduzi-lo, meramente, a manifestação a política ou alheio a um alto pensamento político, que hoje preside a tôda a actividade, quer de ordem mental, quer de ordem material, com mêdo ou escrúpulo de ferir ou ofender os retrógados que se fossilizaram em princípios, que o espírito crítico e a experiência tornaram caducos, arriscamo-nos a chegar a resultados dispersivos e de pormenor, sem uma sólida ideia de conjunto a coordená-lo e estamos claramente fóra do clima espiritual do tempo.

A consciência política, na sua expressão mais alta e mais pura, mas actual e dentro do espírito novo, é indispensável a todo o movimento regionalista, se se objectiva conquistar unidade, fôrça actuante e possibilidades de realização.

Regionalismo significa patriotismo ou visão geral e patriótica dos problemas, dos interesses, das necessidades, das realidades e das ideias.

O patriotismo, por sua vez, exprime e traduz sentimento e amor da pátria. Sentimento que vive em todas as criaturas ou regiões da mesma nacionalidade.

Se o patriotismo saír do domínio do coração para entrar na esfera do conhecimento, quere dizer, se subir da intuição à razão, temos lógica e experimentalmente o Nacionalismo, isto é, o pensamento político sistematizado, que tem uma causa a originá-lo e uma finalidade a atingir.

Tem uma causa, tem um fim e sabe para o que existe.

Considerado superiormente, o pensamento político nacionalista não se compadece com o parcelar, nem com a estreiteza e a mesquinhez do partido.

O bem-comum, a unidade nacional, os interesses gerais, a universalidade a dominar objectivamente a inteligência, a cultura, a visão dos problemas práticos, as necessidades e as realidades da vida e da grei, já são um notável esfôrço de síntese, próprio do pensamento político nacionalista.

Só êle é susceptível de orientar e conduzir a resultados proveitosos e fecundos os congressos regionais.

O Congresso Transmontano, agora realizado, com a assistência do sr. Presidente da República, símbolo da unidade e da ordem nacional, e do sr. Ministro das Obras Públicas, encarnação viva da energia tenaz e realizadora do Estado Novo, reflectiu soberanamente êste estado de espírito nacionalista, que dá todas as garantias de se estudarem sèriamente os problemas locais e regionais e a possibilidade de os transformar em magníficas e palpáveis realidades.

J. Carreira

Presidente da República

Depois de ter passado alguns dias no norte, regressou na quinta-feira à capital acompanhado de sua Esposa.

A viagem foi realizada de automóvel.

Máscaras fora do tempo...

Entre os muitos estrangeiros que nos últimos mêses têm visitado Aveiro, uma rapariga houve, na quarta-feira, que se apresentou vestida de rapaz e tão escandalosamente pintada que deixou de bôca aberta tôda a gente para quem a civilização ainda não chegou ao extremo que algumas damas pretendem atingir...

Caramba! Nem tanto ao mar, nem tanto à terra...

Moda, aquilo?

Até mete nôjo aos cães...

O "NORMANDIE,,

Êste lugre, uma das mais antigas unidades da frota bacalhoeira de Aveiro, naufragou a semana passada na Terra Nova, tendo-se, no entanto, salvo tôda a tripulação. Fôra construido, em França, há 23 anos, vindo de La Palisse em 1935 por à Emprêsa de Pesca de Portugal, L.da, de Ilhavo, o haver comprado.

Deslocava 389 toneladas.

O que é pena é ter ido para o fundo do mar com o carregamento de peixe que tinha a bordo.

Infelicidades.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

Abertura da caça

Desde o dia 15 que os devotos de Santo Huberto podem livremente atirar às espécies indígenas, com tanto que, para isso, tenham licença de uso e porte de arma.

Sabemos de algumas excursões venatórias em projecto, com a promessa de virmos a compartilhar dos bons resultados.

Só depende da pontaria...

Almirante Jaime Afreixo

Na próxima freguesia de Eixo continua retido no leito, doente, êste distinto oficial da Armada e antigo capitão do porto de Aveiro, que esta semana experimentou algumas melhoras.

A casa do ilustre enfermo muitas pessoas têm ido informar-se do seu estado, sendo inúmeras as cartas recebidas no mesmo sentido.

O Democrata, que tem acompanhado, de perto, a marcha da doença sr. almirante Jaime Afreixo, faz sinceros votos por que em breve entre em convalescença.

Mudança de Estação

Vamos entrar no Outono. Está passado o Estio, que entre nós não deixou a assinalá-lo muitos dias de calor, antes pelo contrário. O mês de Agôsto foi de tal maneira frêsco que obrigou, principalmente de noite, ao uso da gabardine!

O Outono costuma ser, em Aveiro, uma das estações mais deliciosas do ano, pela amenidade e temperatura dos seus dias. Vamos a vêr como se porta.

Movimento diplomático

O *Diário do Govêrno* publicou esta semana os decretos de várias transferências, em que aparece a do nosso conterrâneo e amigo, Mário Duarte (filho) para o consulado de Berlim.

Certamente teremos, em breve, o prazer da sua visita na passagem para o novo pôsto.

As andorinhas

Já lá vão, já nos deixaram quási tôdas, emigrando para outras regiões onde o frio as não apoquente.

Sinal de que se aproxima o Inverno.

Uma árvore célebre

Newton—diz-se—gostava de repousar à sombra duma macieira e, um dia, vendo desprender-se uma maçã, sacudida pelo vento, concebeu a primeira explicação de gravidade, que havia de levá-lo a demonstrar a gravitação universal. Essa macieira, plantada próximo de Grantham, em Lincoln, Inglaterra, tornou-se uma das árvores mais célebres do mundo.

(Britanova)

Transformação de galos em galinhas

Um sábio professor de Chicago — pois donde havia de ser? — depois de várias experiências, dizem, encontrou um processo para transformar os galos em galinhas! A única coisa, porém, que falta, é conseguir que estas ponham ovos.

Certas descobertas, ás vezes, deixam estupefactos os mais incrédulos.

Sim; porque isto da ciência transformar um galo em galinha, ou vice-versa, não é o mesmo que um homem vestir umas saias ou uma mulher se apresentar de calças...

Faz sua diferença.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

O regresso dos bacalhoeiros

Donairosos, com o vento a encher as velas, começaram já os bacalhoeiros a regressar dos bancos da Terra Nova—e sabe-se que a pesca foi, nesta campanha, particularmente frutuosa.

Portugal, todos os anos, põe a navegar esta esquadra—de ano para ano, graças ao Estado Novo, mais importante. Ora isto é ainda uma das muitas lições que Portugal em paz dá ao mundo em guerra. Enquanto outras nações cobrem os mares com os seus couraçados e os seus submarinos, que juncam de naufrágios as solidões oceânicas, dia a dia mais desertas, a nossa frota bacalhoeira desprende as velas e vai buscar longe, muito longe, aquele peixe a que alguém chamou, com acêrto, *o pão dos pobres* e a que o povo chama, quási com ternura, *o fiel amigo*.

Depois, foi um português, um açoreano, por sinal, quem descobriu a Terra Nova. A nossa frota bacalhoeira indo, todos os anos, àquelas paragens, de certo modo afirma e mantem um direito histórico, pratica um acto de presença onde os nossos antepassados, no momento da descoberta, praticaram um acto de soberania.

O que sucede na Terra Nova não sucede, porém, apenas ali. Por quási todo o mundo se sente o português de hoje em sua casa—já que por quási todo o mundo se conservam gravadas fundo, no chão, as pègadas dominadoras do português de outrora.

* * *

O *Ilhavense*, *Alcion*, *Cruz de Malta*, *Santa Mafalda*, *Brites* e *Rainha Santa*, que no princípio da semana apareceram à vista, já entraram a barra assim como o *Novos Mares* que foi ao Pôrto aliviar a carga.

SUBIU A GRAXA!

Mais dois tostões (vinte centavos) é quanto passou a custar a limpesa de cada par de calçado pelos que a êsse mister se dedicam nas ruas e praças da cidade.

Isto, claro, desde que não puxem muito ao lustro...

VIVA A LIBERDADE

Faz hoje 53 anos que o pedestal destinado à estátua do grande tribuno parlamentar, José Estêvão Coelho de Magalhães, apareceu como se vê nesta gravura em sinal de regosijo pelo triunfo duma renhida batalha eleitoral travada na véspera, dentro da igreja da Misericórdia, que fica próximo. 53 anos! Como o tempo passa e que de transformações aí vão durante o meio século já decorrido!

Os suinos

A pouco e pouco os suinos têm vindo, de novo, *residir* para a cidade, infringindo, assim, o que há perto de cinco anos foi decretado.

Ainda há dias aqui falámos na existência dêsses animais nas proximidades da estação do caminho de ferro e já hoje constatamos que noutros pontos êles têm as suas *moradias*, como sucede, por exemplo, aqui próximo da Redacção.

E' necessário, portanto, que medidas sejam tomadas para reprimir êstes abusos, que só redundam em prejuizo da terra, onde já existem tantos focos de imundice, propagadores de certas doenças e muito especialmente da tuberculose, que nos últimos anos se tem desenvolvido entre nós duma maneira assustadora.

Por tudo, pois, entendemos que as autoridades sanitárias não devem descurar o assunto, como lhes compete.

O 1.º Centenário do Liceu de Evora

Recebemos a seguinte carta:

Evora, 11 de Setembro de 1941.

...Sr. Director do jornal O Democrata*—Aveiro*

O Conselho Escolar do Liceu Nacional «André de Gouveia», constituído em Comissão Central, resolveu celebrar nos dias 18 e 19 de Outubro p. f. o 1.º Centenário da sua fundação.

Já pelo alto significado académico destas comemorações, já pela sua grande projecção regional, estou certo de que elas não podem ser indiferentes ao importante jornal que V. tão dignamente dirige. Ouso, portanto, em nome da Comissão Central, a que tenho a honra de presidir, solicitar de V. o auxílio jornalístico, que se torna indispensável para a divulgação dos nossos propósitos, especialmente junto dos muitos ex-alunos dêste Liceu, que se encontram disseminados por todo o país, à maioria dos quais se torna pràticamente impossível enviar directamente convites.

Embora o programa não esteja definitivamente elaborado, no entanto tenho o prazer de juntar um prospecto com as bases das principais realizações em projecto.

Contando de antemão com a aquiescência de V., atrevo-me a rogar desde já o alto serviço de chamar a atenção dos seus muitos leitores para a realização do referido 1.º Centenário e, em especial, dos antigos alunos do Liceu para a circular, de que junto um exemplar, com o especial aviso para os interessados se dirigirem à Comissão Central do Liceu de Evora, a-fim de se promover a sua inscrição.

Agradecendo a valiosa colaboração de V. subscrevo-me com os protestos da minha mais alta consideração

De V. etc.

O Presidente da Comissão Central
ANTÓNIO B. GROMICHO

As colunas do *Democrata* ficam ao dispôr da Comissão do Centenário que, para a exposição de obras de arte e literárias da autoria dos ex-alunos ilustres que freqüentaram o Liceu de Evora desde 1841 e ainda da de fotografias sobre assuntos liceais que paralelamente se realizará, tem nesta casa entrada franca.

Visitai o Parque da Cidade

Cartas a uma amiga de longe

Setembro, 1941

Minha querida:

Venho escrever-te à pressa, em estilo quási telegráfico. Fui a S. Jacinto ver os aviões e assistir à chegada dos bacalhoeiros e êste longo passeio, cheio de belezas de real encanto, extenuou-me, arrazou-me quási. Estava uma manhã maravilhosa, cheia de sol e de calma e no mar—um imenso lago azul—os cinco bacalhoeiros esperavam o reboque, que se encaminhava para êles.

Há já uns dias que aguardavam a hora de entrar a barra e nós, que de longe os víamos, calculávamos a ansiedade dos pescadores, fartos de estarem encarcerados nos lugres, o mar sempre por companheiro.

A' medida que iam chegando a terra e ao pisar o solo, logo esqueciam, na alegria dos primeiros abraços, momentos tristes e horas amargas vividas durante a sua dura faina. Entretanto, um avião subia até quási sumir-se nas nuvens, para descer daí a pouco em *picar* diabólico, num vôo semelhante ao da borboleta em redor duma luz que brilha na escuridão. E como na nossa *caravana* havia quem nunca fôra à aviação, aquele avião veio despertar o interesse de a conhecer. O comandante, oficial gentilíssimo, teve a grande amabilidade de nos fazer as honras da casa. Por isso, não houve cantinho algum onde não fôssemos, nada onde não metessemos o nariz. Nas oficinas, no hangar, no *atelier* de fotografia, na *mess*, por tôda a parte se nota a boa ordem aliada ao bem-estar.

E assim, as *armas mortíferas* que por lá há, são, em parte, mascaradas por uma *nota elegante*, que leva os susceptíveis e impressionáveis a reparar mais nela do que naquilo que lhes poderá falar em *coisas* que serão *perigos futuros* e em que não querem pensar. No fim desta visita, tão interessante como variada, havia quem quizesse receber o baptismo do ar; mas nesta época de velocidades há ainda almas que têm receio às alturas e que, não querendo aventurar-se a elas, não admitem êsse prazer aos novos. E como numa *caravana* deve reinar sempre a solidariedade, os entusiastas sacrificaram-se pelos medrosos.

Já vês que a minha manhã foi agitada e que tenho razão para me sentir um nadinha fatigada e pouco corajosa para arrastar a pena. A tua ironia graciosa e irreverente está certamente a alcunhar-me de comodista. E's injusta... Remar até S. Jacinto e andar quilómetros na areia, não é, positivamente, passear numa confortável carrinha pelas amplas estradas africanas...

Um abraço da

Zèmi

Estações Telegrafo-Postais

Mais duas novas estações, as de Penafiel e Estarreja, ficam êste mês inauguradas.

A nossa está à bica para se seguir.

GRITO DE ALARME

Acudam à Pequena Imprensa!

Pela pena do seu colaborador, Falcão Machado, publicou, também, *O Despertar*, de Coimbra, o que passamos a transcrever:

Compreende-se, perfeitamente, a razão de ser das novas *taxas imperiais* dos serviços dos Correios, Telégrafos e Telefones, que vêm estreitar e fortalecer a unidade entre os diversos membros do Império Português, despersos pelo mundo, o Brasil, a nação irmã, a que nos ligam sangue e história comuns, e a Espanha, a nação vizinha e aparentada...

Veio o Serviço Postal Imperial no momento oportuno, quando, nos torrões portugueses de fóra do continente, se encontram alguns milhares de portugueses, sangue novo que vai vivificar e renovar a vida local dessas terras de além-mar, mas pobres e com família próxima, também pobre, no continente, e seria com pesado sacrifício que se estreitariam os laços de família entre uns e outros, a manterem-se as antigas taxas.

Foi um acto do maior alcance moral, pelo que revela de contribuïção para a maior unidade do Império, pelo que mostra de protecção à Família, aos vínculos que devem unir os ausentes à mãe pátria, pelo que tem de política de espírito, de raça, de lusitanidade—e não sômos nós quem regateará louvores ao Estado, ao Govêrno e aos C. T. T. por esta patriótica e benéfica medida.

De desejar é que, num futuro breve, se imite e a unidade imperial se afirme pela comunidade de quadros de funcionalismo e de outras instituïções.

Mas, se com um pequeno e insensível sacrifício para os metropolitanos se estabeleceu esta louvável medida, sacrifício destinado a cobrir os prejuízos que ao Estado causa a deminuïção de receitas pelo abaixamento das taxas para além mar, a verdade é que êsse sacrifício se torna pesado para uma instituïção das mais louváveis e necessárias:—a Imprensa.

Foi o distinto jornalista, sr. conselheiro Fernando de Sousa, prestigioso director de *A Voz*, de Lisboa, quem veio chamar a atenção das instâncias superiores para o pêso que causa à Imprensa o agravamento que as novas taxas lançam na expedição de jornais; e outros jornalistas têm lançado, também, o seu brado de desespêro, pois se torna quási impossível a vida dos jornais, que além de matéria-prima cada vez mais cara e mão-de-obra não menos dispendiosa, embora os salários não sejam o que pede a natural dignidade humana, encontram um povo pouco culto, ainda com bastante atrazo mental e poucos hábitos de leitura.

Em Portugal lê-se pouco.

Em 1930, em mais de metade dos concelhos do continente, não havia jornais. Em 140 concelhos havia 556 jornais—cêrca de três por concelho. Era pouco!

A tiragem máxima dêsses jornais era de 282.000 exemplares, números redondos, havendo no continente 2.065.197 indivíduos que sabiam ler! Isto é: se todos êsses indivíduos lêssem, cada jornal era lido por seis pessoas!

No continente havia, então, 1.559.514 famílias; um jornal era lido por cinco famílias!...

Tudo isto revela atrazo mental—e não é muito provável que a evolução de dez anos tenha feito reduzir bastante estas relações.

A verdade é que muita gente, nos meios rurais principalmente, sai da escola e nunca mais lê coisa alguma, salvo o *Borda de Agua* e o bilhete das contribuïções.

A' Imprensa cabe, por direito constitucional, a importante missão orientadora da opinião pública, de que ela se desempenha assaz satisfatòriamente.

Sem a Pequena Imprensa Regionalista, sem êstes jornais, *não se podia fazer a doutrinação do povo, sem a qual não é possível a reforma dos costumes nem o progresso das terras e, conseqüentemente, da Nação*—disse Salazar.

Ora não será possível promover uma recisão das taxas imperiais dos C. T. T. e procurar aliviar a situação em que o jornal se encontra, dando-lhe facilidades de expansão que o ajudem a viver e se integrar na *Política do Espírito*?

Estamos certos de que a boa-vontade, nunca desmentida, dos Directores e Administradores dos C. T. T. e do próprio Estado, farão algo em benefício da Imprensa, a sempre-mártir, e embora se não regresse ao regime, que já existiu, da expedição gratuita—e porque não?—sempre se facilitará a vida e esta Instituição que é o jornal, que é a Imprensa, à qual a Constituïção confiou uma honrosa missão, cheia de patriotismo, e que ela procura cumprir o melhor possível, mas desejando estímulos que lhe permitam fazer face ás dificuldades materiais, principais obstáculos com que luta.

Acostumados a nunca vermos fazer justiça a quantos dela carecem, temos quási a certeza de que ao *grito de alarme* do nosso colega conimbricense ninguem acorrerá.

E para o quê...

Liceu de José Estêvão

As inscrições e matrículas até ao 6.º ano, no nosso primeiro estabelecimento de ensino, principiam hoje e encerrar-se-ão no dia 30 do corrente.

Aviso aos interessados.

ELEIÇÕES

Vão realizar-se êste ano para as Juntas de Freguesia, Câmaras Municipais e, por último, para as Juntas de Província.

As primeiras devem efectuar-se, talvez, no terceiro domingo de Outubro.

Capitão Toscano

Regressou a esta cidade, quási restabelecido do desastre que sofreu em Torres Novas, o capitão-picador de Cavalaria 5, sr. José Ramos Toscano, que conta no regimento e na classe civil muitas amizades.

Afectuosos cumprimentos.

Géneros alimentícios

Estamos a ver que ninguém se entende. *Andam lobos no povoado* e enquanto as autoridades não usarem de energia tudo irá de mal a pior.

Por que se espera?

Além túmulo

João Aleluia

Faz hoje seis anos que uma notícia lúgubre transpôs os umbrais desta Redacção, impressionando-nos profundamente—a morte de João Pinho das Neves Aleluia.

Saudosamente o recordamos, pois pertenceu a uma pleiade de artistas que honrou a indústria cerâmica da nossa terra, onde sempre se impôs pelos primores do seu carácter e pela extrema bondade que o caracterizava.

Tem o seu nome ligado à Fábrica que fundou e os dois filhos, Gervásio e Carlos, hoje dirigem, continuando e aumentando a obra do seu progenitor.

Francisco Vieira da Costa

Também são decorridos nove anos sôbre a morte trágica, ocorrida em Luanda, dêste nosso querido amigo e estimado aveirense.

Sempre lembrado cá em casa, Vieira da Costa dignificou na província de Angola, onde passou a maior parte da sua existência, o nome de Aveiro, a que tanto queria.

Em espírito nos inclinamos deante do coval onde, lá longe, dorme o sono eterno.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a gentil Maria Violetina de Oliveira Orfão, filha do sr. Mapril Guerra Orfão, actualmente em Luanda (Africa Ocidental) e o menino Carlos Alberto Jerónimo Dias, filho do sr. João Jerónimo Dias; no dia 23, a interessante Maria Emilia dos Reis, filha do sr. Joaquim dos Reis, à muito ausente na América do Norte, e os srs. António da Naia Rodrigues da Paula e José Lopes Godinho, professor em S. Martinho da Gândara (O. de Azemeis); em 24, a sr.ª D. Maria Luisa de Almada Saldanha Rodrigues dos Santos, esposa do sr. José Rodrigues dos Santos, 1.º tenente da Armada, e o sr. Custódio Marques Pitarma, industrial de panificação em Sacavem; em 25, a distinta professora sr.ª D. Maria Isabel Farto Ramos, esposa do sr. Henrique Ramos, proprietário da Foto-Central, *e o sr. Marino de Sousa Moreira, residente na Beira (Africa Oriental) e em 26, a sr.ª D. Maria Helena Lebre Canelas, dilecta filha do sr. dr. Roberto de Azevedo Canelas, advogado em Cantanhede, e o professor Lutário Casimiro da Silva, residente no Couto do Mosteiro (Santa Comba Dão).*

Gente nova

Teve o seu bom sucesso na noite de terça-feira, a esposa do sr. João Pinto da Rocha, furriel de Cavalaria 5, que deu à luz uma menina.

Parabens.

Praias e termas

Estão na praia do Farol, com as familias, os srs. Américo Carvalho da Silva, fiscal da Junta Autónoma das Estradas e Artur Sequeira, funcionário dos correios em Coimbra.

—De Espinho regressou, com sua gentil filha, a sr.ª D. Maria do Ceu Santa Clara.

Partidas e Chegadas

Depois de ter passado a sua licença em Anadia, regressou a Lisboa o nosso amigo sr. Manuel Luis da Graça Baptista, funcionário dos Serviços Electrotécnicos, que esta semana aqui esteve com pouca demora.

—De visita ao sr. alferes Barata de Lima, esteve cá, ante-ontem, seu irmão o rev.º Joaquim Barata Freire de Lima, residente em Águeda.

—Também estiveram nesta cidade os srs. Jaime Martins Lima, empregado nas Finanças em S. Pedro do Sul, e Antero Alves da Cunha, 1.º sargento de Infantaria 13 (Vila Real).

—Depois duma nova viagem ao Brasil, encontra-se a passar algumas semanas em Aveiro o nosso conterrâneo, sr. Luis Peixinho.

—Regressou do Porto, com a familia, o antigo comerciante sr. Joaquim Dias Abrantes.

Doentes

Não tem passado bem de saúde, inspirando o seu estado alguns cuidados, a sr.ª D. Felicidade Henriques Ramires, empregada nos escritórios da firma Trindade, Filhos, *desta cidade, e filha do sr. Manuel Ramires Fernandes, chefe da secção de expediente da filial do Banco N. Ultramarino.*

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

O uso do tabaco

Três médicos especialistas da visinha Espanha, depondo, há pouco, num inquérito sôbre o fumo, responderam: o de pulmões e vias respiratórias, dr. Portearroyo, que não crê que *o tabaco seja uma espécie de veneno; porém, julga-o prejudicial às vias respiratórias e digestivas e por isso proíbe-o aos seus doentes.* Por sua vez, o especialista de doenças nervosas, dr. Ercílio, julga que *os cigarros fumados por homens de trabalho ou intranqüilos, para excitar ou temperar os nervos têm efeito puramente reflexo. O tabaco afecta, principalmente, a faringe, o figado e o estômago. No sistema nervoso não é notável a influência do seu uso.* Finalmente o especialista do estômago e do fígado, dr. Perry Ortiz, é de parecer que *o tabaco prejudica as vias respiratórias e digestivas, produz inflamações nos órgãos de respiração, irrita a faringe, o estômago e o figado, e tem a agravante de provocar casos cancerosos.*

Em conclusão: o tabaco faz mal, embora haja quem seja de opinião contrária. Portanto—ao largo com o vício.

Serviço dos Correios

Do Secretariado da Propaganda Nacional recebemos a seguinte comunicação:

Referiu-se *O Democrata*, de Aveiro, em 15 de Fevereiro e em 10 de Maio, a deficiências na execução dos serviços daquela cidade. Informa-nos, a propósito, a Administração Geral dos C. T. T. que foram tomadas as providências julgadas necessárias para que os serviços sejam desempenhados regularmente.

Agradecemos a atenção, mas a verdade é que ainda não demos pelo regular funcionamento dos serviços. O público, principalmente do lado da tarde, chega a enervar-se, devido ao tempo que ali passa à espera de ser atendido. Falta de pessoal? Sem dúvida. Eis o verdadeiro motivo.

* * *

E já que estamos com a mão na massa: a Administração Geral precisa, também, de pensar, sem perda de tempo, na criação duma estação urbana que sirva o populoso bairro de Sá e aquela extensa área que vai até à freguesia de Esgueira. E' de reconhecida utilidade, devido à distância que separa aquela zona da central, distância essa que será ainda maior depois da inauguração do novo edifício.

O alvitre aqui fica por constituir uma aspiração dos habitantes das proximidades da estação do caminho de ferro.

O bacalhau

Reproduzimos dum diário:

Foi salientado pela Imprensa o resultado da campanha bacalhoeira de 1941. Os barcos chegados da Terra Nova e da Groëlandia e os que, em breve, teremos junto de nós, vieram atestadinhos. A colheita, como já tivemos ensejo de dizer, foi das mais benéficas, portanto, das mais rendosas. As autoridades do assunto, com quem falámos, estão deveras maravilhadas com os resultados obtidos. O ano de 1941, com efeito, foi o *ano da graça de Deus*, como nos disse um velho pescador. Deu-nos muito pescado e, felizmente, não causou graves baixas na nossa frota bacalhoeira.

Algumas campanhas têm sido tormentosas e dramáticas, como a de há dois anos. A Providência nêste 1941 condoeu-se de nós e não foi cruel.

Quando terminar a campanha dar-nos-emos, todos, por satisfeitos com a autêntica glória obtida.

Esqueceu-se o articulista de acrescentar que, para a glória se tornar completa, é necessário que o bacalhau volte a ser o *fiel amigo* dos pobres. Porque não está certo haver tanta fartura e só o poderem comprar os ricos—os endinheirados.

O Govêrno, nesta hora de dificuldades, deve olhar para as classes menos abastadas, favorecendo-as em tudo quanto esteja ao seu alcance e concorrendo para que não lhes falte o indispensável, por representarem algo de importante no país.

PORCARIAS

Chamamos a atenção para o que se passa no cais após a chegada das bateiras do Bunheiro com melões e melancias. O local precisa de ser vigiado para que o não transformem em estrumeira.

Basta de mais porcarias!

Senhora das Febres

Realizou-se no bairro piscatório a anunciada festa, que ali atraiu, principalmente na noite de sábado, bastante gente.

Por causa das músicas houve falta de entendimento, dando origem a que a direcção da *Banda José Estêvão* e a dos Bombeiros Guilherme G. Fernandes viessem a público com explicações.

GEOGRAFIA DE PORTUGAL

Acha-se em distribuïção o fascículo n.º 4 da importante obra ilustrada que o sr. doutor Amorim Girão entregou à *Portucalense Editora* e da qual ainda faltam 11 para ficar completa.

Recomendamo-la pelo seu valor.

Aquelas ruínas

Têm sido muito apreciadas as que se encontram junto da Repartição de Finanças e que constituem uma recordação do ciclone de Fevereiro.

Tanto desleixo, santo Deus!...

ATÉ QUE ENFIM!

O quartel dos Bombeiros Voluntários já tem portas novas, graças à iniciativa e boa vontade de alguns amigos daquela corporação.

Só assim.

Para onde iriam?

A falta dos bancos na Praça Dr. Melo Freitas tem dado lugar a reparos, pois ninguém decifra o motivo por que dali foram retirados.

Coisas nossas...

REPAROS

O novo *pórtico*, em pleno coração da Avenida, tem dado que falar...

Aguardamos a conclusão dos trabalhos para depois dizermos da nossa justiça.

Carta de Lisboa

Política do Espírito

Está já publicado o regulamento para a concessão do *Prémio Camões* instituído pelo S. P. N. para galardoar a melhor obra de autor estrangeiro sôbre o nosso país, publicada desde 1 de Novembro de 1939 até 31 de Outubro do corrente ano. Trata-se de mais uma grande e feliz iniciativa do S. P. N., que muito e muito contribue para o conhecimento de Portugal lá fóra.

Os nomes dos escritores que têm concorrido ao *Prémio Camões* são a afirmação segura e certa do valor desta iniciativa e da maneira como ela foi recebida nos meios intelectuais do estrangeiro. E' assim que a Política do Espírito prossegue na sua acção—acção a todos os títulos notável e crédora do reconhecimento de todos os portugueses.

Congresso Transmontano

Lisboa seguiu, como aliás não podia deixar de ser, com o maior interêsse e atenção, os trabalhos do Congresso Transmontano recentemente realizado. Grande e patriótica reünião, ela serviu para, mais uma vez, ser pôsto em relêvo o portuguesismo inexcedível dos transmontanos, portugueses entre os que melhor o são, dos que mais sentidamente sabem servir a Pátria. As manifestações tributadas pelos transmontanos ao sr. Presidente da República e ao sr. Ministro das Obras Públicas foram a expressão bem segura e inequívoca de quanto a linda Província entende a acção formidável, realizada pelo Estado Novo, principalmente pelo que lhe diz respeito. E mesmo sem que o queiramos, não nos é possível deixar de recordar a diferença existente entre os antigos congressos regionais, reüniões mais ou menos políticas, reüniões mais ou menos partidárias, e os de agora, grandes manifestações, admiráveis jornadas de fé nos destinos da nação.

Amizade indestrutível

Ainda se não apagaram os écos magníficos da assinatura do acôrdo cultural luso-brasileiro—e já nova afirmação de amizade surge. O acôrdo comercial entre Portugal e Brasil irá ser, dentro de pouco, mais um facto a estreitar os dois povos irmãos e amigos.

E' assim que as duas nações continuam dando ao Mundo o mais belo e admirável exemplo de fraternidade.

CORDEIRO GOMES

Secção Desportiva

Natação

Uma criança crescida, um rapazito de 15 anos, acaba de repetir a proeza cometida oito dias antes. Acácio Agostinho da Costa, o mais novo representante duma família de campeões, triunfando na travessia Bestida-Torreira não só confirmou as reais qualidades afirmadas na *II meia milha da Ria de Aveiro* mas fez também alarde de forma excelente e de magnífico futuro.

Domingos Calisto, Gaspar, Guimarães, Amadeu, Adelino Lebre, António e João Agostinho, entre outros, foram os vencidos e bem vencidos. Guimarãis, do qual se esperava uma desforra retumbante, teve de curvar-se novamente, vencido por uns bons 40 metros.

Os nadadores de Aveiro triunfaram destacados e por esta ordem: Acácio, Guimarães, João, Amadeu, Calisto e António, perseguidos a distância por Gaspar, primeiro, e depois por Lebre, da *Académica*. Os concorrentes da Murtosa chegaram daí a pouco, bem distanciados.

Uma ilacção há a tirar: os nadadores aveirenses, actuando na grandiosa piscina natural que é a Ria, são dos melhores do país. Nas piscinas artificiais, tudo muda de figura. Vence, naturalmente, quem dispõe de melhores trunfos...

Basket-ball

E a série continua... Ao *Algés* e ao *Vasco da Gama* — seguiu-se o *União*, de Lisboa, dos mais categorizados clubs de *basket* de Portugal.

Os *Gálitos*, neste encontro com os antigos campeões nacionais, não estiveram felizes. Má tática, infelicidade, desânimo precoce, falta de confiança mútua, muitas paragens de bola e dos jogadores, más demarcações...

Enquanto o desânimo não chegou, os encarnados resistiram menos mal. Quer dizer; a primeira parte terminou apenas com 21-13. Depois deu-se a reviravolta e no fim do desafio o resultado era de 46-22.

A tàtica do *União* é um tanto antiquada—mas defenida. Os *Galitos* vivem em demasia da improvisação. Temos, no entanto, que reconhecer mais o seguinte: superioridade de estatura dos visitantes, que estão visívelmente também mais jogados.

Diga-se em abôno da verdade, porém, que os aveirenses possuiem valor, são dos melhores da província. Simplesmente, tem jogado ultimamente com o escol dos grupos portugueses!

A.

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais

Comissão dos Novos Edifícios para os C. T. T.

Edifício de Águeda

(Empreitada n.º 48)

ANÚNCIO

2.ª Praça

Faz-se público que no dia 25 de Setembro de 1941, pelas 16,30 horas, na Séde da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, Praça do Comércio, Lisboa, perante a Comissão para o efeito nomeada, terá lugar o concurso para a empreitada N.º 48, de construção do edifício para a nova Estação de Correio, Telégrafo e Telefones de **Águeda**, conforme o Programa do Concurso, Caderno de Encargos e desenhos, patentes na séde da Comissão dos Novos Edifícios para os C. T. T., Avenida Dr. António José de Almeida (Edifício da Nova Casa da Moeda), em Lisboa, e na Direcção dos Edifícsos Nacionais do Centro, Rua Olímpio Fernandes, em Coimbra.

Base de licitação . . . 323.809$63

O depósito provisório de 8.100$00 é feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou nas respectivas Filiais, Agências ou Delegações, mediante guia passada pela Secretaria da Comissão dos Novos Edifícios para os C. T. T., até às 17 horas do dia da véspera do concurso.

O depósito definitivo será de 5 % sôbre a importância da adjudicação.

Lisboa, 5 de Setembro de 1941.

O Engenheiro Director Geral,

Henrique Gomes da Silva

Correspondências

Oliveirinha, 18

Voltou êste ano a festejar-se estrondosamente a Senhora dos Remédios, tendo-se feito ouvir, como dissemos, quatro bandas de música, qual delas a melhor, e que chamaram aos arraiais do largo da igreja muitíssima gente. O fogo também foi assaz variado e deslumbrante, exibindo-se na segunda-feira, para remate, o rancho dos *Unidinhos da Mealhada* ao qual os espectadores das suas danças e canções dispensaram nutridos aplausos.

Não houve a mais pequena nota discordante, facto que salientamos com regosijo, felicitando a comissão das festas, cujos nomes publicámos no número anterior, pela maneira como as orientaram e tudo decorreu.

C.

Quintans, 18

E' cada vez mais sensível a falta dum combóio no meio da manhã que nos ligue com a séde do concelho e do distrito—Aveiro.

Não poderia a C. P. ordenar a paragem, também na nossa estação, do combóio 2.105 de modo a ser útil aos passageiros desta região?

Aqui em volta há durante o mês duas feiras na Oliveirinha, duas em Salgueiro e duas na Palhaça que davam grande movimento ao caminho de ferro pelo elevado número de passageiros que transitavam por essa via. Depois o tráfego da estação de Quintans não deve ser insignificante e tudo isso devia a C. P. levar em linha de conta, compensando com algumas regalias os que lhe dão interesse. Enfim, êste caso merece ser estudado convenientemente porque se nos afigura da maior importância para as duas partes. Como está é que, franquesinha franca, não aproveita a ninguém.

—Realiza-se no sábado e domingo a nossa festa anual com o programa do costume: fogo, música, iluminação e solenidade religiosa.

O nosso povo diverte-se nêsses dias. Não lhe devemos negar tal direito porque, trabalhando como trabalha, justo se torna a compensação de algumas horas de gôzo, à sua moda.

C.

Costa do Valado, 18

Com sua família veio, como de costume, aqui passar as férias, o sr. António Marinheiro, que em Lisboa tem residência fixa.

—Vai um grande labirinto, uma grande azafama no campo por causa das colheitas. Tudo trabalha, não há mãos a medir.

Oxalá a Providência não nos desampare até ao fim.

C.

Esgueira, 18

A festa à Senhora do Rosário realiza-se no próximo domingo com um programa bastante reduzido.

—Os gatunos, aproveitando a ausência do abastado capitalista sr. Manuel Fernandes da Silva, que se encontra, com a família, a veranear na Torreira, assaltaram, na noite de segunda para terça-feira, a sua residência, de onde levaram algumas peças de roupa, calçado e diversas miudezas.

Não foram felizes, os meliantes, na colheita, pois o melhor recheio da casa achava-se a bom recato.

Por causa das dúvidas...

—Esteve aqui com curta demora o sr. Emílio Rodrigues da Paula, residente em Podentes (Penela).

C.

AGRADECIMENTO

Joaquim Dias Abrantes, vem, por êste meio, reparar qualquer falta cometida a quando da morte de sua esposa, manifestando a todos o seu reconhecimento.

Aveiro, 15 de Setembro de 1941.

AGRADECIMENTO

A viuva e filhos de Elisiário Pinho das Neves, recentemente falecido, vêm por êste meio agradecer a todas as pessoas que lhes apresentaram condolências, e bem assim ás que se incorporaram no funeral.

Aveiro, 18 de Setembro de 1941.